



APROPUC

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-CAMPINAS

www.apropucc.org.br

Ago-Set/2022 | Ano VII - Número 1 | apropucc@apropucc.org.br

EDITORIAL

EDUCAÇÃO PELA DEMOCRACIA

Após sete anos de sucessivos golpes contra a Educação, o serviço público e a democracia, nos vemos diante da maior crise econômica, social e política vivenciada pelo povo brasileiro. Pandemia em curso, guerras, nova configuração na ordem mundial..., apenas aprofundam o cenário já previsto.

No campo da Educação, sobretudo da Educação Superior, os lucros das instituições mercadológicas não decresceram durante a pandemia. Ao contrário, muitas lucraram ainda mais.

Na campanha salarial, a classe patronal segue irreduzível de forma a não permitir avanços nas negociações. No primeiro semestre, a Apropucc reivindicou à Reitoria a antecipação salarial e a garantia da vigência das cláusulas sociais até que a campanha salarial do Ensino Superior se conclua. Com todo o setor privado, entramos em estado de greve em todo o Estado de São Paulo. No início deste mês houve a concessão do adiantamento de 5% para os trabalhadores da PUC-Campinas. A mobilização do setor da

Educação privada no Estado de São Paulo segue sendo uma possibilidade real e cada vez mais necessária. Se recuarmos, nos tirarão ainda mais.

Não sem indignação testemunhamos diariamente ataques e ameaças de golpes por parte de quem ocupa o maior cago da nação contra a democracia em um país por demais enfraquecido e seu povo espoliado e humilhado. Ameaças de ruptura democrática, ataques aos outros poderes, insistências em falsas informações, violência contra adversários políticos... tudo isso requer de nós resposta firme e posicionamento claro!

Posicionar-se contra esses ataques e ameaças de golpes não é partidarismo, mas firme posição de quem sabe que somente na democracia podemos construir um país melhor para todos. Desejamos que a derrota dos que atentam contra a democracia e os direitos do povo seja pelo povo livre exercendo seu direito de voto!

Não podemos tolerar inertes a violência

dos que tratam adversários como inimigos, dos que não se submetem às regras do jogo democrático! Assim como não podemos aceitar inertes a constante violência contra lideranças políticas, sociais e indígenas e que forças policiais sejam instrumentos da reação violenta das elites contra a população negra e indígena no Brasil.

Para cumprir seu papel de representante legítima desta parcela dos trabalhadores e responder dentro do que lhe cabe a estes desafios, A Apropucc aposta no diálogo democrático interno, investe na formação de seus quadros e da base, procura estar inserida no meio das entidades que contribuem com seus objetivos e se solidariza com aqueles e aquelas que são destituídos/as de seus direitos.

Como sempre, a Apropucc manifesta que tem lado! E seu lado é a defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, da democracia e da construção de um país soberano.

Retomada das aulas presenciais começou em meio à insegurança sanitária

A Apropucc junto ao Sinpro reuniu-se, no início de março deste ano, com a Reitoria da PUC-Campinas, para discutir as condições do trabalho docente e manifestar nossas preocupações com o retorno presencial às aulas.

A reitoria apresentou os protocolos que seriam aplicados no retorno presencial quanto à segurança de professores e estudantes, assim como



as medidas e caminhos em caso de afastamento por contágio do Coronavírus.

A Apropucc insistiu no reforço às

medidas de segurança sanitária e lembrou que a recente decisão do STF (Superior Tribunal Federal) dá respaldo à autonomia Universitária e às instituições de ensino para a exigência do uso de máscaras e não apenas para sua recomendação.

A Apropucc seguirá aberta ao diálogo com a Reitoria sobre as questões que afetam os professores e professoras da PUC-Campinas.

CAMPANHA SALARIAL

Professores e pessoal administrativo decretam estado de greve



Diante do impasse na data-base do Ensino Superior privado, deflagrada em março passado, a APROPUC reivindicou à Reitoria a antecipação salarial e a garantia da vigência das cláusulas sociais até a conclusão da Campanha Salarial. Mas a Reitoria anunciou que prefere esperar a orientação final do Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo).

A pauta encaminhada pela Fepesp (Federação dos Professores do Estado de São Paulo) às mantenedoras reivindica 10,57% de reajuste para amenizar a inflação do período. Mas o sindicato patronal insiste na proposta de 4% em março/22, 2% em janeiro/23 e um abono de 30% que não se incorpora ao salário.

Desde 2020, quando tivemos 0% de

reajuste, o Semesp demonstra falta de interesse em conceder aumento ou repor a inflação, além de dificultar e retardar a construção de um acordo justo.

Por não conseguir avançar nas negociações, professores e pessoal administrativo rejeitaram a proposta e decretaram estado de greve. Apontando também a retomada de assembleia com expectativa de greve.

Professor/a, acompanhe nosso Facebook [facebook.com/apropucc] e site [www.apropucc.org.br].

Eixos econômico, social e de trabalho

As assembleias defenderam que além de reajustar o salário é preciso melhorar as condições de trabalho nas instituições de ensino: regulamentar o ensino a distância, a carga extra das aulas híbridas e o aumento

excessivo de alunos por professor provocado pelo ensalamento de turmas.

Por conta disso, a nossa campanha possui três eixos de reivindicação: 1) social: manutenção das cláusulas sociais por dois anos; 2) econômico: recuperação da inflação, abono salarial e ganhos por aumento real de salários e; 3) trabalho: condições de trabalho, regulamentação do trabalho remoto e do ensalamento, infraestrutura tecnológica, regulamentação do EaD, além de condições sanitárias no retorno às aulas presenciais nas instituições.

Segundo a Fepesp, “o estado de greve significa que os trabalhadores estão insatisfeitos com a proposta patronal e estão avisando formalmente as instituições de ensino que é possível ocorrer uma greve a partir do mês de agosto”.

Mobilização Nacional cobra valorização

Os professores do Ensino Superior no Estado de São Paulo se mantêm, desde o final de junho, em assembleia permanente, sendo que uma nova assembleia e mobilização estadual será prevista para 17/08 (quarta-feira), às 17h.

Os sindicatos do setor em Campanha Salarial estão articulados para promover um Ato Nacional em defesa da Educação e pela valorização dos profissionais da Educação. Será necessário que todos/as participem desse processo para não perdermos direitos e não recebermos ainda mais ataques.

Fique atento/a aos avisos e participe da mobilização.

Professores compartilham experiências sobre reestruturação curricular

No começo de junho realizamos uma roda de conversa sobre a reestruturação curricular para ouvir as experiências dos professores a respeito dos desafios e perspectivas desse projeto que está em curso na Universidade.

Por conta da pouca abertura para diálogo, o encontro colheu contribuições valiosas dos docentes e foi encarado como positivo pelos participantes.

Como forma de ampliar o



espaço de troca, acolher as demandas docentes e contribuir para construção de uma Universidade de excelência, a diretoria pretende organizar mais rodas de conversas. A previsão é que uma nova roda aconteça ainda em agosto.

ELEIÇÕES APROPUC

Vitor Machado é o novo representante docente no CONSUN

Mais uma vez, foi eleito para o CONSUN (Conselho Universitário) da Universidade um professor que integra a diretoria da APROPUC.

Vitor Barletta Machado, professor da Faculdade de Ciências Sociais/CCHSA, venceu a eleição com mais de 74% dos votos válidos.

Essa vitória expressiva aponta que a comunidade docente legítima e fortalece o trabalho que vem sendo feito pela Associação.

Em sua Carta Programa, o professor Machado afirmou que, como representante docente junto ao CONSUN, tem “expectativa de contribuir com o aprimoramento das nossas condições de

trabalho e a manutenção da excelência acadêmica que caracteriza a PUC-Campinas”.

Desde a sua eleição, o professor tem participado ativamente das discussões no Consun defendendo as demandas docentes e se manteve atento à pauta do CONSUN de fim de semestre, que “tradicionalmente” indica alguns desligamentos de professores.

Pautada pela autonomia, defesa dos princípios democráticos e compromisso de proteger e ampliar os direitos dos professores, a APROPUC tem feito escola ao lançar candidaturas ao CONSUN chamando a atenção para o importante papel das representações docentes e para a necessidade de manter um diálogo



Professor Vitor Machado (CCHSA) reafirma seu compromisso com demandas docentes

Diretoria renovou os votos de lutar pela valorização do professor

Dia 10/02 aconteceu a posse comemorativa da nova gestão da APROPUC, “Educação pela Democracia”, eleita com 95% dos votos válidos para o biênio 2022/2023.

A presidente da APROPUC, Silvana Suaiden, falou sobre a trajetória da entidade e saudou “todas as entidades que estão engrossando essa perspectiva, essa trajetória de lutar pelos direitos da classe trabalhadora, de lutar por um país melhor, de lutar pela democracia e de lutar pela educação do Brasil”, registrou.

Na ocasião, os membros da diretoria se apresentaram e aproveitaram para renovar o compromisso de lutar por direitos e mais qualidade de vida para os professores da PUC-Campinas.

Historicamente, defendemos que uma educação de qualidade, acessível, universal e pública é o caminho para a construção de um país justo, democrático e soberano. Desta forma, é fundamental olharmos para a relação entre educação e mercado.

Com o apoio do Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho,

organizamos a palestra virtual “A Educação: entre a Sociedade e o Mercado”, ministrada pelo professor da PUC-Campinas, Márcio Roberto Pereira Tangerino.



Professor Tangerino explicou sobre a íntima e complexa relação entre a Educação e o Mercado

O papel da educação diante dos impasses gerados pelo mercado

Ao iniciar a palestra, o professor Tangerino destacou que a história da APROPUC se confunde com a sua própria história na PUC-Campinas, visto que na época da fundação da entidade, em 1978, ele estava iniciando a sua trajetória como estudante na Universidade.

Tangerino falou sobre como as mudanças e desafios gerados pela crise no Estado, que

não consegue prover os direitos fundamentais da população, e no mercado - ávido por produtividade a todo custo - impactam negativamente o acesso à educação emancipatória.

Ele explicou que, no Brasil, o modelo educacional de Ensino Superior “foi de alguma maneira assimilando aquelas mudanças propostas pelos EUA e vamos assumindo, paulatinamente, o modelo norte americano de Universidade, ou seja no aproximando cada vez mais do mercado”.

O professor trouxe contribuições riquíssimas sobre o papel da educação frente à mercantilização do setor e mostrou que precisamos nos reinventar para enfrentar essa “flexibilização” imposta pela nova configuração econômica - o “novo capitalismo”, que afeta gravemente o setor da educação e a carreira docente.

A posse contou com a presença de representantes de várias entidades do setor da Educação e professores. E foi abrilhantada com a bela voz da cantora Mari Vasconcelos acompanhada de Alex Mortão (Cavaquinho) e Gabriel Simões (Pandeiro).

Nota Pública em Defesa do Estado Democrático de Direito

A diretoria da APROPUC – gestão “Educação pela Democracia” – manifesta em “Nota Pública sobre a Defesa da Democracia no Brasil” sua perplexidade e indignação com a política de desconstrução da democracia da parte daquele que ocupa o cargo maior no governo do Brasil. Entre tantos absurdos

proferidos, ameaçar que não haverá eleições é atentar contra a normalidade democrática e abuso de autoridade! Como entidade que preza pela garantia do Estado Democrático de Direito não podemos nos calar. Confira a nota completa no link <https://bit.ly/NotaApropucc03082022>.

FORMAÇÃO

Atividades incentivam o debate e a pluralidade de ideias

A APROPUCÇ chega ao final deste semestre tendo cumprido uma das prioridades do seu Planejamento Estratégico Situacional: fomentar projetos de formação que incentivem a pluralidade de ideias e estreitar os laços com entidades progressistas.

Desde o começo da pandemia, é de se destacar o bom fluxo de reuniões da diretoria e a diversificação de atividades virtuais organizadas em parceria com o Sinpro Campinas e Região, o Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho e outras entidades.

No mês de luta da mulher, a APROPUCÇ promoveu a palestra virtual "Como Educar na Perspectiva de Gênero, Etnia e Classe: Marcos Teóricos e Práticos", com a professora Mariana Venturini.

A atividade foi bastante elogiada por ter incentivado o debate sobre a relevância das hierarquias de classe, gênero e etnia nos processos de estruturação social do nosso país e seus impactos para a prática pedagógica.

Ainda em março, apoiamos a organização da roda de conversa online "Mulheres e suas lutas: na música e na vida", com a historiadora feminista, Ana Carolina Arruda de Toledo Murgel. A presidente da APROPUCÇ, Silvana Suaiden, foi uma das convidadas do evento.

Em abril, promovemos a palestra virtual "Refugiados da Guerra", com o jornalista José Reinaldo Carvalho. Debates os conflitos bélicos e a crise humanitária decorrentes da guerra na Ucrânia e como tudo isso tem impactado a nossa visão de mundo, de política, economia e relações humanas.

Em maio, a palestra virtual "A demolição dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras



José Reinaldo Carvalho apresentou um panorama dos refugiados na guerra

continua", ministrada pelo advogado Eduardo Surian, aprofundou a discussão sobre os ataques que estão em curso contra os direitos trabalhistas.

Em junho, foi a vez de discutirmos como a disseminação de fake news fere as democracias. Na palestra, "Como tratar o tema das fake news em sala de aula?", a jornalista Luana Meneguelli Bonone defendeu que os professores precisam conhecer as necessidades dos alunos para estimular a crítica por meio de atividades que levem a turma a identificar uma notícia falsa veiculada nas redes sociais, comparando-a com o que é veiculado nos meios de comunicação.

Formação vai além das salas de aula

A decisão de diversificar as ações permitiu à APROPUCÇ apoiar o projeto do Cineclube Outubro do MIS (Museu da Imagem e do Som de Campinas), que em junho realizou a exibição presencial do filme

"Você não estava aqui" com debate conduzido pela professora e pesquisadora, Ludmila Abílio.

Apoiamos também, no mês das mulheres, a "V Jornada das Mulheres - A presença das Mulheres na Política e na Cultura", organizada pela PUC-Campinas, que teve a palestra "As mulheres e os universos femininos pelas telas do cinema", ministrada pela professora e vice-presidente da APROPUCÇ, Juliana Meirelles.

Nas férias de julho, estudantes e professores convidados pela diretoria da APROPUCÇ participaram do Ciclo de Palestras Formativas do CES, que teve como tema "América Latina, Brasil e a classe trabalhadora diante do movimento de uma nova Ordem Mundial".

Em tempos de desinformação e de censura ao pensamento crítico e socialmente referenciado, nosso papel como educadores é fomentar e contextualizar a pluralidade de ideias dentro e fora do âmbito acadêmico.

Entidades repudiam homenagem a Olavo de Carvalho

Diversas associações docentes e movimentos educacionais, populares e estudantis se manifestaram contra a proposta do vereador campineiro Nelson Hossri (PSD) de instalação de busto em homenagem ao Sr. Olavo Luiz Pimentel de Carvalho, apresentada em fevereiro.

A iniciativa descabida surpreendeu até mesmo a filha de Olavo, Heloisa de Carvalho Martin Arribas.

Nascido em Campinas e morto em janeiro passado, Olavo era considerado guru ideológico do governo Bolsonaro. Seu currículo como negacionista da ciência e



defensor intransigente da Ditadura Militar arrancava aplausos somente da extrema-direita.

Por conta da gravidade da proposta, a "Nota de Repúdio à Homenagem Póstuma ao Olavo de Carvalho na Cidade de Campinas", divulgada

pela entidade em 08/03, ressaltou que "Em tempos de fortes ataques às liberdades e ao Estado Democrático e de Direitos e, levando em consideração a falta de qualificação científica, política e moral de Olavo de Carvalho, a diretoria da APROPUCÇ, gestão 'Educação pela Democracia', engrossa os apelos ao Exmo. Senhor, Prefeito, Dário Jorge Giolo Saadi, para que essa proposta não seja acolhida em respeito à memória e à dignidade humana do nosso povo."

Até o momento o projeto está parado na prefeitura da cidade.


RECEBA NOTÍCIAS DA APROPUCÇ

Para receber informações da Apropucc pelo WhatsApp (Lista de Transmissão) adicione o nosso celular (19) 99142-9766 em sua lista de contatos e envie uma mensagem com seu nome completo pedindo acesso às notícias da entidade.

 www.apropucc.org.br

 www.facebook.com/apropucc.cps

 apropucc@apropucc.org.br

 (19) 99142-9766